

Globethics Repository



A estrutura de Apocalipse 10:11-11:18 [The structure of Revelation 10: 11-11: 18]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Gonzalez, Eliezer
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-07-14 02:29:22
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/228787



A estrutura de Apocalipse 10:11-11:18

The structure of Revelation 10:11–11:18

Eliezer Gonzalez¹

ste ensaio demonstra que o relato das duas testemunhas no décimo primeiro capítulo do Apocalipse de João está cuidadosamente estruturado de maneira quiástica. Além disso, este estudo mostrará que o relato das duas testemunhas ocupa um papel central na estrutura mais ampla do Apocalipse de João. Em particular, o relato das duas testemunhas prefigura tanto os temas como a estrutura da segunda metade do Apocalipse de João. Estas perspectivas tornam possíveis novas formas de ver como a mensagem do Apocalipse pode ser analisada e compreendida.

Palavras-chave: Apelação; Duas Testemunhas; Quiasma; Estrutura; Profecia

his essay demonstrates that the account of the two witnesses in the eleventh chapter of the Apocalypse of John is carefully structured in a chiastic structure. Furthermore, it will demonstrate that the account of the two witnesses occupies a central role in the broader structure of the broader Apocalypse of John. In particular, the account of the two witnesses foreshadows both the themes and the structure of the second half of the Apocalypse of John. These perspectives open up new lenses through which the message of the Apocalypse may be analyzed and understood.

Keywords: Apelation; Two Witnesses; Chiasm; Structure; Prophecy



Esse artigo propõe novas perspectivas sobre a estrutura em que estão inseridas as duas testemunhas de Apocalipse 11, ambas inscritas na própria

¹ Professor adjunto no Macquarie University, Sydney. E-mail: research@eliezergonzalez.org

unidade estrutural e em uma visão mais ampla no livro de Apocalipse.² Vários estudiosos afirmam que Apocalipse 11 se trata de um resultado *ad hoc*, no qual o autor lançou mão de materiais de um número prévio de fontes.³ No entanto, a visão de Prigent (2001, p. 339), baseada em Allo e Lohmeyer, é que a unidade temática e a estrutura de Apocalipse 11 fornecem “inúmeras e fortes” indicações que “nos encorajam a atribuir essa passagem ao mesmo autor do restante do livro” (PRIGENT, 2001, p. 339). Richard Bauckham (1998, p. 267) chama Apocalipse 11:3-13 de a “narrativa profética”. Essa análise irá apoiar o conceito de que essa narrativa tem uma unidade coerente e cuidadosamente estruturada (AUNE, 1998, p. 585). Em seu comentário, Stefanovic (2002, p. 339) propõe a seguinte estrutura quiástica para o livro do Apocalipse, que será aceita para o propósito dessa análise:

Diagrama 1 — A estrutura quiástica do Apocalipse

Estrutura Quiástica de Apocalipse 1-21

Histórica	A. Prólogo (1:1-8);
	B. Promessas para o vencedor (1:9-3:22);
Escatológica	C. O trabalho de Deus para a salvação da humanidade (4-8:1);
	D. A ira e a misericórdia de Deus atuando juntas (8:2 - 9:21);
	E. Comissionamento de João para profetizar (10-11:18);
	F. O Grande Conflito (11:19-13:18);
	E'. A igreja proclama o evangelho dos últimos dias (14:1-20);
	D'. A ira final de Deus destituída de misericórdia (15-18:24);
	C'. O trabalho de Deus para a salvação da humanidade completo (19-21:4);
	B'. O cumprimento das promessas para o vencedor (21:05-22:05);
	A'. Epílogo (22:6-21).

² Nesse sentido, esse artigo não se preocupa diretamente com uma exegese mais ampla da narrativa das duas testemunhas, nem em propor uma nova interpretação acerca da identidade das duas testemunhas. No entanto, algumas implicações exegéticas serão observadas ao longo da análise.

³ Defato, Considine (1989) notou que, “À primeira vista, parece que os capítulos 10 e 11 introduzem estranhamente a série das trombetas e, portanto, muitos críticos mantêm a opinião de que esses capítulos não são uma composição original do autor, mas uma mistura de fragmentos que foram emprestados por ele e revisados para serem encaixadas nas ideias de seu livro. Isso é especialmente verdade, dizem muitos críticos, sobre o capítulo 11:1-13.” Essa visão tem permanecido e Prigent (2001) comenta que “se alguém se recusa a ter uma visão detalhada da unidade temática que o autor pode ter pretendido construir, não há outra alternativa senão reverter a um processo de dissecação que deve descobrir várias fontes e as vê como objetos tratados de maneira indiferente e ininteligente. Finalmente, eles teriam sido cristianizados de maneira rudimentar”. Veja também a discussão em Mounce (1977, p. 218).

Deve ser notado que, de acordo com essa estrutura traçada, o registro das duas testemunhas ocorre antes da seção “escatológica”, apresentada na segunda metade da descrição acima. Esse parece ser particularmente significativo, pois apela que elas estão exatamente no coração do livro de Apocalipse. Assim, pode-se dizer que as duas testemunhas aparecem ao final das sete trombetas e acabam por introduzirem a próxima seção do Apocalipse.⁴

Examinaremos agora um contexto textual imediato das duas testemunhas, em outras palavras, o contexto que as precede e segue logo após o registro. O capítulo anterior de Apocalipse (capítulo 10) é concluído com a ordem ao profeta para que profetize de novo; “É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.”

A narrativa continua com a afirmação, “Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara” (Ap 11:1). A profecia subsequente das duas testemunhas (v. 3) deve ser vista como um cumprimento da ordem a profetizar novamente (v. 11). Isso se apoia no fato de que foi dito ao profeta em Apocalipse 10:11 sobre os “muitos povos, nações, línguas e reis” (λαοῖς καὶ ἔθνεσιν καὶ γλώσσαις καὶ βασιλεῦσιν πολλοῖς). Essa frase ecoou virtuosamente em Apocalipse 11:9 (λαῶν καὶ φυλῶν καὶ γλωσσῶν καὶ ἔθνῶν), com uma mera diferença na ordem das palavras, para que fique evidente que as duas testemunhas haviam de fato profetizado diante de “povos, tribos, línguas e nações”. Este é um argumento a favor da continuidade direta entre apocalipse 10:11 e 11:1.

O contexto do registro das duas testemunhas é o anúncio do anjo poderoso que o “mistério de Deus” (τὸ μυστήριον τοῦ θεοῦ) está prestes a ser encerrado “segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.” Assim, “nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o ministério de Deus” (φωνῆς τοῦ ἑβδόμου ἀγγέλου ὅταν μέλλῃ σαλπίζειν [Ap 10:7]). O anúncio do ressoar da voz do sétimo anjo está presente no início e no fim da narrativa das duas testemunhas, uma vez que esse relato também se encerra com o anúncio de que “o sétimo anjo tocou a trombeta” (ὁ ἑβδομος ἄγγελος ἐσάλπισεν [Ap 11:15]). Isso, mais uma vez, sugere fortemente que o registro das duas testemunhas em Apocalipse 11 é, de

⁴ Nesse sentido, a proposta de Stefanovic (2002, p. 282) é que “seria correto entender que ambas as cenas — a abertura dos sete selos e o tocar das sete trombetas — cobrem o mesmo período da história do Cristianismo (apesar de não ser sequencialmente), desde a cruz até os tempos do fim.” Paulien (2003, p. 27), da mesma forma, atesta que as duas testemunhas profetizam sob a sexta trombeta, cuja representação é “o período da história da terra que vem exatamente antes do fim da provação humana, como indica um estudo criterioso de Apocalipse 10:7.”

fato, o cumprimento da ordem dada ao profeta para profetizar novamente e que representa o cumprimento do fim do mistério de Deus. Portanto, o ressoar da sétima trombeta deve ser entendido por João como a resposta de Deus aos eventos envolvendo as duas testemunhas nos versos de 1 a 13.⁵

Os capítulos 10 e 11 de Apocalipse devem ser lidos como uma narrativa sequencial. Tal leitura desses capítulos indica que não há necessidade de interromper o texto por qualquer regressão ou progressão no tempo, particularmente em relação ao capítulo 10. Aune (1998, p. 596-597), por exemplo, observou que os 42 meses de Apocalipse 11:2 e os 1.260 dias de Apocalipse 11:3 “constituem uma das poucas ligações formais entre 11:1-2 e 11:3-13.” GIBLIN (1984, p. 69) também notou que o autor pretendia que houvesse algumas conexões narrativas entre os capítulos 10 e 11, uma vez que nenhum novo orador foi designado quando as instruções e explicações são introduzidas em 11:1-2. Além disso,

uma conexão temática, em termos de necessidade de contínuo testemunho profético, particularmente não atrativa como um todo (indigestão simbólica; martírio), aparece comumente. Conexões narrativas também estão presentes, como disjunções narrativas, tal que Apocalipse 11:1-3 não pode ser separado de 10:1-11, apesar de cada texto se distinguir do outro (GIBLIN, 1984, p. 435).⁶

Nesse sentido, Mounce (1977, p. 329) parece estar correto, portanto, ao se referir ao encargo profético dado a João em Apocalipse 10:11 dizendo que “sua profecia é o ápice de todas as profecias anteriores, cujos fins apresentam a destruição final do mal e a inauguração de um Estado eterno.” Agora voltaremos a atenção às questões da própria estrutura da narrativa das duas testemunhas. Primeiramente, é apropriado que seja feita uma observação geral sobre a ideia de testemunha no livro do Apocalipse, notando que “ao longo do livro, a ideia de ‘testemunha’ constrói um modelo de Jesus como a ‘testemunha fiel’ (1:5; 3:14) e a igreja como testemunhando verbalmente (12: 11; 17:6)

⁵ Juntamente com o soar do sétimo anjo, também é feito o anúncio de que “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Ap 11:15). Como resposta a esse anúncio, os vinte e quatro anciãos se prostraram com os rostos ao chão e adoraram a Deus (v. 16), porque Ele assumiu seu grande poder e reinou (v. 17). Essa é outra clara indicação de que o ministério profético das duas testemunhas é de fato o fim do mistério de Deus. É a pregação do “evangelho eterno” “a toda nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6).

⁶ Stefánovic (2002, p. 328) observa, em relação às duas testemunhas, que “antes do fim haverá uma última profetização, ou proclamação, da eterna mensagem do evangelho (ver Ap 14:6-12).”

e pela perseverança em meio aos tempos difíceis (6:9; 20:4)” (OSBORNE, 2002, p. 420). M. E. Boring (1989, p. 146), de maneira parecida, observa que,

As duas testemunhas representam a igreja, mas em um aspecto particular apropriado ao tempo de perseguição escatológica no qual eles são chamados a testemunhar: Eles são colocados como os profetas escatológicos Moisés e Elias [...] Os primeiros cristãos tinham que convir com a visão judia de que os tempos escatológicos não podiam aparecer até que Moisés ou Elias retornassem [...] João se encaixa nessa condição ao colocar essa igreja fiel no papel de Moisés e Elias.⁷

A importância da narrativa das duas testemunhas no pensamento do autor do Apocalipse parece ser destacado pela presença de uma estrutura de aparência quiástica em Apocalipse 11.⁸ Essa estrutura sugerida está demonstrada no diagrama a seguir. Note-se que, para efeitos desta análise estrutural, Apocalipse 10:11-11:18 é tomado como uma narrativa contínua, como anteriormente argumentado:

Diagrama 2 — O “Quiasma das duas Testemunhas” (Ap 10:11 – 11:18)

17

A1: Ap 10:11 — Ordem para profetizar

B1: Ap 11:1 — Julgamento dos vivos

C1: Ap 11:2 — Reinado dos gentios

D1: Ap 11:3-6 — As duas testemunhas profetizam

E1: Ap 11:7 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo

F1: Ap 11:8-10 — As duas testemunhas são humilhadas

Abismo

G: Ap 11:11 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus

F2: Ap 11:12 — As duas testemunhas exaltadas

E2: Ap 11:13 — Terremoto mata parte do remanescente

D2: Ap 11:13 — O remanescente dá glória a Deus

C2: Ap 11:15 — Cristo reina

B2: Ap 11:18 — Julgamento dos mortos

A2: Ap 11:18 — Recompensa dos profetas

A estrutura quiástica parece sugerir várias direções interpretativas de importância crítica. O quiasma confirma fortemente a necessidade de uma

⁷ Ênfase no original. Para saber mais sobre alusões a Moisés e Elias na narrativa das duas testemunhas (ver DALRYMPLE, 2011, p. 29).

⁸ Siew (2005, p. 284), sugere a possibilidade de um arranjo quiástico de “menores e mais largas unidades ao longo do livro de Apocalipse.”

narrativa contínua lendo pelo menos o final de Apocalipse 10 ao fim do capítulo 11. Essa estrutura proposta se encaixa na maior parte dos nove critérios definidos por Craig Blomberg (1989, p. 3) para detectar quiasmos estendidos.⁹ Se essa estrutura quiástica sugerida estiver correta, então parece que estamos lidando com uma estrutura intencional que pode ser violada por outros tipos de leitura.

Parece estar claro nesse quiasma que essa história é contada da perspectiva do povo de Deus. O quiasma confirma que as duas testemunhas devem ser identificadas com “os profetas, os santos e aqueles que temem o seu nome” (Ap 11:18). Compare A1 com A2 e D1 com D2. Eles profetizam num período de julgamento (B1), cujo contexto dos versos 1 e 2 e o contraste com (B2) indicam que o julgamento dos vivos. Além disso, é de interesse significativo notar o posicionamento do reavivamento das duas testemunhas pelo fôlego de Deus no coração do quiasma, pois assim (G) a centralidade essencial desse evento é confirmada. Isso parece se referir à exaltação do povo de Deus e sua mensagem através do fôlego de Deus; em outras palavras, o Espírito Santo. Saindo do âmagô do quiasma, a sequência da humilhação das duas testemunhas nos versos 8-10 (F1) durante a exposição de seus corpos, seguidos pelo reavivamento destas através do fôlego de Deus (G) e pela sua exaltação (F2) devem ser ressaltadas. Isso forma o coração da narrativa das duas testemunhas. O próximo diagrama ilustra o posicionamento do quiasmo das duas testemunhas em relação a toda a estrutura do Apocalipse.

Essa evidência, portanto, aponta para um significado ainda mais importante do que se suspeitava para o registro das duas testemunhas levando a parte final do Apocalipse. A forte sugestão a qual as evidências nos levam é que o relato das duas testemunhas forma um “sumário” escatológico expandido nos capítulos seguintes de Apocalipse. Se esse for o caso, o significado das duas testemunhas é muito mais que ser meramente um “interlúdio” entre o relato das sete trombetas (STEFANOVIC, 2002, p. 281).¹⁰

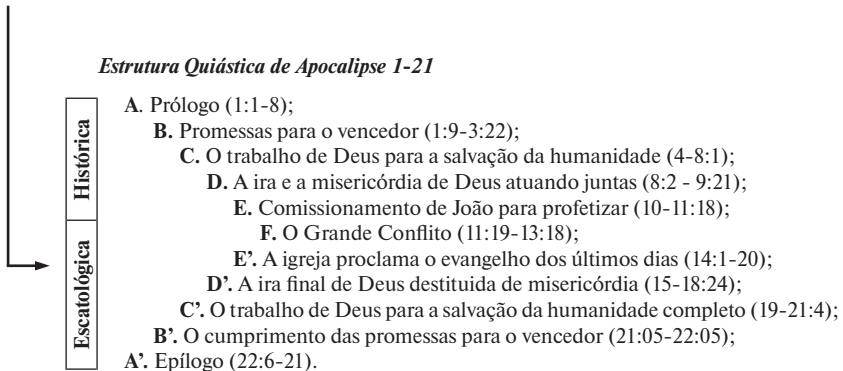
⁹ A possível exceção pode ser esse terceiro critério, o qual requer paralelismo verbal ou gramatical para caracterizar a maioria dos pares correspondentes e suas subdivisões. No entanto, Blomberg (1989) não considera seu critério absoluto, pelo contrário, ele considera que “esses nove critérios são raramente cumpridas de maneira total, mesmo por estruturas quiásticas bem estabelecidas e garante que “algumas exceções devem ser permitidas.”

¹⁰ Eu também atribuiria, portanto, outro papel mais central à narrativa das duas testemunhas dentro da estrutura global do Apocalipse de João, como também propõe Dalrymple (2011, p. 59–85).

Diagrama 3 — O posicionamento do quiasma das duas testemunhas em relação à estrutura do Apocalipse.

Estrutura Quiástica das Duas Testemunhas

- A1:** Ap 10:11 — A ordem para profetizar;
- B1:** Ap 11:1 — O julgamento dos vivos;
- C1:** Ap 11:2 — Reinado dos gentios;
- D1:** Ap 11:3-6 — A profecia das Duas Testemunhas;
- E1:** Ap 11:7 — A Besta do Abismo ataca as Duas Testemunhas;
- F1:** Ap 11:8-10 — A humilhação das Duas Testemunhas;
- G:** Ap 11:11 — O Espírito revive as Duas Testemunhas;
- F2:** Ap 11:12 — A exaltação das Duas Testemunhas;
- E2:** Ap 11:13 — Terremoto mata parte do remanescente;
- D2:** Ap 11:13 — O remanescente rende glória a Deus;
- C2:** Ap 11:15 — Cristo reina;
- B2:** Ap 11:18 — O julgamento dos mortos;
- A2:** Ap 11:18 — O galardão aos profetas.



O que está sendo proposto, então, é que Apocalipse 11 forma a moldura para a interpretação do restante do livro do Apocalipse. Se uma leitura natural e sequencial da narrativa de Apocalipse 10 e 11 é feita, então a pausa natural ocorre no verso 11:19 com a introdução da “cena do santuário” (STRAND, 1992a; 1992b)¹¹ na narrativa.

¹¹ Essa “cena do santuário” parece ser crucial para a estrutura do Apocalipse. Uma característica fundamental que parece não ter sido notada anteriormente é que ela age de modo a

Parece não haver garantia qualquer de um deslocamento na sequência temporal anterior a 11:19/12:1.¹² É apropriado, portanto, descrever o quiasma das duas testemunhas funcionando como um “princípio organizador” para o restante do livro do Apocalipse. Nesse modelo de estrutura proposta, Apocalipse 11 teria relação com um modelo estrutural que também pode ser encontrado no livro de Daniel, onde um “esqueleto” profético seria fornecido para, então, ser concretizado através das revelações seguintes.¹³ Se esse modelo for realmente aplicável, os capítulos de Apocalipse 12-22 seriam uma expansão do capítulo 11, onde diferentes perspectivas preenchem diferentes aspectos do ministério profético do povo de Deus, da oposição dos inimigos e da vitória final de Deus, temas já introduzidos no capítulo 11. Expressada de uma maneira diferente, se essa tese for correta, então Apocalipse 12-22 deveria expandir os temas identificados no quiasma das duas testemunhas. O diagrama quiástico a seguir explora essa possibilidade. Nesse diagrama o paralelismo com o quiasma em questão é mantido através da repetição dos títulos, apesar das referências apontarem para os capítulos 12-22 de Apocalipse. É importante notar que este é um quiasma escatológico, assim, os “títulos” devem ser compreendidos no contexto das seções subsequentes do Apocalipse.

Diagrama 4 — Quiasma Escatológico (Ap 12-21)

A1: Ap 12:1–6 — O comando para profetizar

B1: Ap 12:7–9 — Julgamento dos vivos

C1: Ap 12:10 — Reinado dos gentios

D1: Ap 12:11–17 — As duas testemunhas profetizam

E1: Ap 13:1–10 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo

F1: Ap 13:11–18 — As duas testemunhas são humilhadas

G: Ap 14:1–13 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus

F2: Ap 14:14–16:20 As duas testemunhas são exaltadas

E2: Ap 17:1–18:24 — Terremoto mata parte do povo remanescente

D2: Ap 19:1–10 — Remanescentes dão glória a Deus

C2: Ap 19:11–20:10 — Cristo reina

B2: Ap 20:11–15 — Julgamento dos mortos

A2: Ap 21 — Recompensa dos profetas

mudar a perspectiva da narrativa em termos de temporalidade e posicionamento. Apesar de não ser nosso objetivo explorar tal questão, ela certamente ocorre, por exemplo, em Apocalipse 11:19/12:1. Isso acontece à medida que a perspectiva muda do céu no tempo da segunda vinda (11:15-19) para a Judeia antes do início da era cristã (12:1-5), apesar de se fazer necessário que as próximas camadas interpretativas em Apocalipse 12 também sejam consideradas.

¹² Note o comentário de Stefanovic (2002, p. 330): “uma coisa que parece clara [...] é que Apocalipse 12:1 é um complete recomeço.”

¹³ Como exemplo, podemos citar a relação entre Daniel 2, Daniel 7 e Daniel 8:1-8, e a relação entre Daniel 8:13 e Daniel 9.

É importante notar que a estrutura concêntrica e macroquíastica proposta aqui é somente *temática* em sua natureza.¹⁴ Em outras palavras, as seções relevantes de Apocalipse 12-21 expandem os temas introduzidos em Apocalipse 11, apesar de eles não necessariamente se referirem ao mesmo evento. Está claro, por exemplo, que os capítulos 12-21 de Apocalipse cobrem toda a história da salvação de diferentes perspectivas. Em um dos extremos da história, Apocalipse 12:1-7 se refere a uma guerra no céu e ao nascimento do Messias. No outro extremo, Apocalipse 21 apresenta o encerramento da guerra: a nova terra e a eternidade. Abaixo serão tecidos alguns comentários sobre alguns aspectos específicos do quiasma escatológico. Isso irá destacar as evidências temáticas da estrutura do modelo clássico.

Apocalipse 12:1-6 (A1) provê a razão e, de fato, a compulsão pelo ministério profético da igreja: o nascimento, a morte, a ressurreição e a ascensão de Jesus Cristo, que são mencionados ou estão implícitos nesses versos. Há um paralelismo com essa forma em A2, que na terra renovada na eternidade apresenta a recompensa final aos profetas. A comparação detalhada das passagens revelará múltiplos e temáticos paralelismos verbais.

Apocalipse 12:7-9 (B1) retrata um julgamento específico sobre o dragão e seus anjos, pelo qual Satanás e seus anjos são lançados à Terra. Esse fato está em paralelo com o julgamento dos injustos mortos, descrito em Apocalipse 20:11-15 (B2), os quais tem se alistado no exército de Satanás e seus anjos.

Apocalipse 12:10 (C1) mostra o “acusador” reinando na terra à qual ele foi lançado. Ele “reina” no sentido de que ele tem poder para acusar o povo de Deus. Isso está em paralelo com o reinado de Cristo representado em Apocalipse 19:11-20:10 (C2). O tema dessa sessão é a segunda vinda de Cristo e o tempo posterior a esse evento. Cristo é apresentado como o cavaleiro do cavalo branco, que é chamado “Fiel e Verdadeiro” e que “Julga e faz guerra” (Ap 19:11). Sobre sua cabeça estão “Muitas coroas”, denotando que Ele tomou seu poder e reina (v. 12). Ele reina “com um cetro de ferro” (v. 15). Os santos “reinaram com Cristo” (Ap 20:4, 6).

Apocalipse 12:11-17 (D1) destaca a vitória do povo de Deus sobre o dragão “pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram” (τὸν λόγον τῆς μαρτυρίας αὐτῶν) (Ap 12:11). Esse é o período de “um tempo, tempos e metade de um tempo” (v. 14) durante o qual eles profetizam. Esse fato está em paralelo com Apocalipse 19:1-10 (D2), que descreve o remanescente dando glória a Deus e ouvimos a “palavra de sua profecia”; Depois disso ouvi no céu algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava (λέγω): “Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus” (Ap 19:1). Em D1 vemos que “mesmo em face

¹⁴ Compare com Siew (2005, p. 279), que propõe um padrão que abrange Apocalipse 11:1-14:5.

da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12:11). Isso é recíproco em D2 com o anúncio de que Deus “das mãos dela vingou o sangue dos seus servos” (Ap 19:2).

Apocalipse 13:1-10 (E1) retrata o ataque ao povo de Deus pela besta que emerge do mar (v.1), a quem foi dado “que pelejasse contra os santos e os vencesse” (v. 7). O paralelismo desse texto é com Apocalipse 17:1-18:24 (E2), onde há uma descrição da besta, da mulher e de Babilônia (capítulo 18), que é quem guerreia contra os santos, os persegue e os mata (17:6; 18:24). Um exame detalhado do paralelismo revelará que eles são numerosos.

Apocalipse 13:11-18 (F1) descreve a besta que emerge da terra que busca forçar a adoração de sua imagem (v. 15). Como parte desse plano, a besta procura humilhar o povo de Deus através da imposição da marca na mão direita ou na testa do povo (v. 16-18). Esse tema está em paralelo com Apocalipse 14: 14-16:20 (F2), que retrata a exaltação do povo de Deus, incluindo a visão deles no céu (14:1-5), o retrato de sua mensagem triunfante final (14:6-13), a “colheita da terra” (14:14-20) e o julgamento sobre os ímpios através das sete últimas pragas (15:1-16:21). É especificamente anunciada a vitória dos santos sobre a besta, sua imagem e sobre o número de seu nome.

Apocalipse 14:1-13 (G) representa o cerne da experiência apocalíptica do povo de Deus e representa o fim do “mistério de Deus” através dos “os que guardam os mandamentos de Deus e tem fé em Jesus” (v. 12). Esta passagem é referente à proclamação final do “evangelho eterno” (v. 6). O centro da narrativa das duas testemunhas é, portanto, nas palavras de Siew, que “os sofrimentos e morte não foram as palavras finais, mas que o triunfo e a vindicação dos santos certamente viriam” (SIEW, 2005, p. 238).

Considerações finais

A tese geral desse estudo argumenta que, de acordo com a proposta de Stefanovic (2002), que Apocalipse 11:18 é a linha divisória entre a parte histórica e a parte escatológica do livro (STEFANOVIC, 2002, p. 33). Esta pesquisa indica que este pensamento parece ser verdadeiro no sentido de que Apocalipse 11 introduz as partes escatológicas do Apocalipse. É também nesse sentido, de forma geral, que Siew (2005, p. 281) está parcialmente correto em manter sua teoria de que Apocalipse 11:1 inicia uma nova seção, que inclui Apocalipse 12:1-14:5. Esse artigo, no entanto, argumenta em favor de uma valorização mais ampla dos aspectos estruturais e narrativos da estrutura do Apocalipse, que aponta para o papel central da narrativa das duas testemunhas no estudo. Considerando o esboço quiástico, como argumentado por Stefanovic (2002, p. 37), o quiasma das

duas testemunhas em Apocalipse 11 pode ser visto como uma introdução dos temas e eventos do fim dos tempos, o que também é visto em outras palavras das partes escatológicas do Apocalipse (11:19). Ao observar esse esquema, o quiasma escatológico proposto neste estudo funciona como um princípio de organização para os temas que são apresentados na segunda metade do Apocalipse.

Um diagrama completo mostrando as relações entre o quiasma das duas testemunhas e o quiasma escatológico e a estrutura global do livro do Apocalipse será mostrado a seguir. O que deve ser salientado de maneira particular sobre esse diagrama é a forma que o relato das duas testemunhas é posicionado como uma introdução da seção escatológica do Apocalipse e como esta prefigura a estrutura temática da segunda metade do livro:

Diagrama 5 — Correlação entre os quiasmas

Quiasmo escatológico (Apoc. 12:21)

A1: Ap 12:1–6 — O comando para profetizar

B1: Ap 12:7–9 — Julgamento dos vivos

C1: Ap 12:10 — Reinado dos gentios

D1: Ap 12:11–17 — As duas testemunhas profetizam

E1: Ap 13:1–10 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo

F1: Ap 13:11–18 — As duas testemunhas são humilhadas

G: Ap 14:1–13 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus

F2: Ap 14:14–16:20 As duas testemunhas são exaltadas

E2: Ap 17:1–18:24 — Terremoto mata parte do povo remanescente

D2: Ap 19:1–10 — Remanescentes dão glória a Deus

C2: Ap 19:11–20:10 — Cristo reina

B2: Ap 20:11–15 — Julgamento dos mortos

A2: Ap 21 — Recompensa dos profetas

23

Quiasmo das Duas Testemunhas (Apoc. 10:1 - Apoc. 11:18)

A1: Ap 10:11 — O comando para profetizar

B1: Ap 11:1 — Julgamento dos vivos

C1: Ap 11:2 — Reinado dos gentios

D1: Ap 11:3-6 — As duas testemunhas profetizam

E1: Ap 11:7 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo

F1: Ap 11:8-10 — As duas testemunhas são humilhadas

G: Ap 11:11 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus

F2: Ap 11:12 As duas testemunhas são exaltadas

E2: Ap 11:13 — Terremoto mata parte do povo remanescente

D2: Ap 11:13 — Remanescentes dão glória a Deus

C2: Ap 11:15 — Cristo reina

B2: Ap 11:18 — Julgamento dos mortos

A2: Ap 11:18 — Recompensa dos profetas

Diagrama 6 — Correlação das duas testemunhas com a estrutura global

Quiasmo escatológico (Apoc. 12:21)

- A1:** Ap 12:1–6 — O comando para profetizar
B1: Ap 12:7–9 — Julgamento dos vivos
C1: Ap 12:10 — Reinado dos gentios
D1: Ap 12:11–17 — As duas testemunhas profetizam
E1: Ap 13:1–10 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo
F1: Ap 13:11–18 — As duas testemunhas são humilhadas
G: Ap 14:1–13 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus
F2: Ap 14:14–16:20 As duas testemunhas são exaltadas
E2: Ap 17:1–18:24 — Terremoto mata parte do povo remanescente
D2: Ap 19:1–10 — Remanescentes dão glória a Deus
C2: Ap 19:11–20:10 — Cristo reina
B2: Ap 20:11–15 — Julgamento dos mortos
A2: Ap 21 — Recompensa dos profetas

Quiasmo das Duas Testemunhas (Apoc. 10:1 - Apoc. 11:18)

- A1:** Ap 10:11 — O comando para profetizar
B1: Ap 11:1 — Julgamento dos vivos
C1: Ap 11:2 — Reinado dos gentios
D1: Ap 11:3–6 — As duas testemunhas profetizam
E1: Ap 11:7 — As duas testemunhas são atacadas pela besta do abismo
F1: Ap 11:8–10 — As duas testemunhas são humilhadas
G: Ap 11:11 — As duas testemunhas são reavivadas pelo Espírito de Deus
F2: Ap 11:12 As duas testemunhas são exaltadas
E2: Ap 11:13 — Terremoto mata parte do povo remanescente
D2: Ap 11:13 — Remanescentes dão glória a Deus
C2: Ap 11:15 — Cristo reina
B2: Ap 11:18 — Julgamento dos mortos
A2: Ap 11:18 — Recompensa dos profetas

Estrutura Quiástica de Apocalipse 1-21

- A.** Prólogo (1:1-8);
B. Promessas para o vencedor (1:9-3:22);
C. O trabalho de Deus para a salvação da humanidade (4-8:1);
D. A ira e a misericórdia de Deus atuando juntas (8:2 - 9:21);
E. Comissionamento de João para profetizar (10-11:18);
F. O Grande Conflito (11:19-13:18);
E'. A igreja proclama o evangelho dos últimos dias (14:1-20);
D'. A ira final de Deus destituída de misericórdia (15-18:24);
C'. O trabalho de Deus para a salvação da humanidade completo (19-21:4);
B'. O cumprimento das promessas para o vencedor (21:05-22:05);
A'. Epílogo (22:6-21).

Histórica
Escatológica

Uma análise das características estruturais da narrativa das duas testemunhas no contexto da metade posterior do livro do Apocalipse demonstra que a narrativa em questão representa um panorama temático dos capítulos escatológicos subsequentes do Apocalipse, o que serve como uma visão útil para compreender este livro e sua mensagem. 

Referências

- AUNE, D. E. **Revelation 6–16**. Nashville: Thomas Nelson, 1998.
- PRIGENT, P. **Commentary on the Apocalypse of St. John**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.
- BAUCKHAM, R. **The Climax of Prophecy**: studies on the book of Revelation. Edinburgh: Clark, 1998.
- BLOMBERG, C. The structure of 2 Corinthians 1–7. **Criswell Theological Review**, v. 4, n.1, 1989.
- BORING, M. E. **Revelation**. Louisville: John Knox Press, 1989.
- CONSIDINE, J. S. The two witnesses: Apoc. 11:3-13. **Catholic Bible Quarterly**, v. 8, n.40, 1989.
- DALRYMPLE, J. **Revelation and the two witnesses**: the implications for understanding John's depiction of the people of God and his hortatory intent. Oregon: Resource Publications, 2011.
- GIBLIN, C. H. Revelation 11.1–13: Its Form, Function, and Contextual Integration. **New Testament Studies**, v. 30, 1984.
- MOUNCE, R.H. **The book of Revelation**. Grand Rapids: Eerdmans, 1977.
- OSBORNE, G.R. **Revelation**. Grand Rapids: Baker Academic, 2002.
- PAULIEN, J. **The 1260 days in the book of Revelation**. Unpublished. Presentation to the BRICOM, Loma Linda University. California, 2003.
- SIEW, A. K. W. **The war between the two beasts and the two witnesses**: A Chiastic Reading of Revelation 11.1–14.5. London: T&T Clark, 2005.

STEFANOVIC, R. **Revelation of Jesus Christ**: Commentary on the Book of Revelation. Berrien Springs: Andrews University Press, 2002.

STRAND, K. A. The eight basic visions. In: Holbrook, F. (Ed.). **Symposium on Revelation**: Introductory and Exegetical Studies, Book 1. Silver Springs: Biblical Research Institute, 1992a.

_____. Victorious-introduction scenes. In: Holbrook, F. (Ed.). **Symposium on Revelation**: Introductory and Exegetical Studies, Book 1. Silver Springs: Biblical Research Institute, 1992b.

Enviado dia 15/02/2013

Aceito dia 26/04/2013

